



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Prática em Docência – Didática e Pedagogia	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30H	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025.2
Professor(a) Responsável: ELAINE SILVA DE PÁDUA MELO			
E-mail Institucional: ELAINE.MELO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver):			
Ementa: ESTUDO DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DA DIDÁTICA APLICADOS AO ENSINO SUPERIOR, COM ÊNFASE NA FORMAÇÃO EM SAÚDE. ANÁLISE CRÍTICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO FENÔMENO SOCIAL E MULTIDIMENSIONAL. PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES POR MEIO DA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS.			
Conteúdo Programático: 1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA E CONTEXTUALIZAÇÃO AO PPGSD 2. TEORIAS DA APRENDIZAGEM E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE 3. PRINCÍPIOS DA ANDRAGOGIA: ENSINO E APRENDIZAGEM DO ADULTO 4. O PAPEL DO PROFESSOR E A RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE 5. COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO SUPERIOR 6. PLANEJAMENTO DIDÁTICO: ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO E DE AULA 7. METODOLOGIAS DE ENSINO: ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS 8. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE 9. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS 10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: REPRESENTAÇÕES, INSTRUMENTOS E FUNÇÕES			
Objetivos (Geral e Específicos): OBJETIVO GERAL FAVORECER A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO MESTRANDO, CAPACITANDO-O PARA ATUAR COM COMPETÊNCIA, CRITICIDADE E CRIATIVIDADE NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR, POR MEIO DA COMPREENSÃO E APLICAÇÃO DOS FUNDAMENTOS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. OBJETIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none">ANALISAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FENÔMENO SOCIAL E MULTIFACETADO.COMPREENDER OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS QUE EMBASAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR.DISCUTIR O PAPEL DO DOCENTE E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NO PROCESSO EDUCATIVO.			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



- ESTIMULAR A REFLEXÃO CRÍTICA E A ANÁLISE DAS METODOLOGIAS DE ENSINO.
- IDENTIFICAR E APLICAR DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.
- APLICAR ESTRATÉGIAS E MÉTODOS DE ENSINO ADEQUADOS AO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM SAÚDE.

Avaliação:

AVALIAÇÃO PRÁTICA (NOTA 1 – PESO 6)

O MESTRANDO DEVERÁ MINISTRAR UMA AULA TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE TEMA RELACIONADO À SUA ÁREA DE FORMAÇÃO, PREVIAMENTE DEFINIDO COM O DOCENTE DA DISCIPLINA. A ATIVIDADE DEVERÁ CONTEMPLAR:

- ENTREGA PRÉVIA DE PLANO DE AULA COM OBJETIVOS, METODOLOGIA, ESTRATÉGIAS E AVALIAÇÃO;
- CLAREZA E OBJETIVIDADE NA EXPOSIÇÃO;
- ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA E DOS RECURSOS PEDAGÓGICOS;
- GERENCIAMENTO DO TEMPO;
- RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E DINÂMICA DA SALA.

NOTA: 0,0 A 10,0 PONTOS

AVALIAÇÃO TEÓRICA (NOTA 2 – PESO 4)

AO FINAL DA DISCIPLINA, SERÁ REALIZADA UMA AVALIAÇÃO ESCRITA, INDIVIDUAL, COM O OBJETIVO DE VERIFICAR A ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS TEÓRICOS E O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO PEDAGÓGICO DO ESTUDANTE.

NOTA: 0,0 A 10,0 PONTOS

CÁLCULO DA NOTA FINAL

MÉDIA FINAL = (NOTA 1 × 0,6) + (NOTA 2 × 0,4)

PARA APROVAÇÃO, O ESTUDANTE DEVE OBTER MÉDIA FINAL IGUAL OU SUPERIOR A 7,0 (SETE).

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

- FREQUÊNCIA MÍNIMA DE 75% DA CARGA HORÁRIA TOTAL DA DISCIPLINA.
- NOTA FINAL IGUAL OU SUPERIOR A 7,0 (SETE).
- A AUSÊNCIA NAS AVALIAÇÕES PRÁTICA E/OU TEÓRICA, SEM JUSTIFICATIVA, IMPLICARÁ EM NOTA 0,0 (ZERO). EM CASO DE ATESTADO MÉDICO DEFERIDO, SERÁ PERMITIDA UMA SEGUNDA CHAMADA, EM DATA A SER COMBINADA COM O DOCENTE.

Metodologia:

A DISCIPLINA SERÁ CONDUZIDA POR MEIO DE AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS, ESTUDOS DIRIGIDOS, LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS, PRÁTICAS SIMULADAS DE ENSINO, AVALIAÇÃO ESCRITA E USO DE RECURSOS

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



AUDIOVISUAIS. SERÃO VALORIZADAS A APRENDIZAGEM COLABORATIVA, A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO, COM ÊNFASE EM METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E ATIVAS.

Bibliografia:

BÁSICAS:

- LIBÂNEO, J. C. DIDÁTICA. 26. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2013.
- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER: FUNDAMENTOS PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA. JOINVILLE: UNIVILLE, 2004.
- MASETTO, MARCOS TARCISO. COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO. SÃO PAULO: SUMMUS. 2013.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. NOVAS TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA. CAMPINAS: PAPIRUS, 2013.

COMPLEMENTARES:

- BERBEL, N. A. N. METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. LONDRINA: EDUEL, 2011.
- MITRE, S. M. ET AL. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE: DEBATES ATUAIS. RIO DE JANEIRO: EPSJV, 2018.
- FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 1996.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Epidemiologia	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO					
Carga Horária:	30 horas	Nº de Créditos:	2	Modalidade:	Presencial	Semestre:	2025-2
Professor(a) Responsável: Alexandra Maria Almeida Carvalho							
E-mail Institucional: ALEXANDRA.CARVALHO@UFMS.BR							
Equipe Docente (se houver):							
Ementa: INTRODUÇÃO À EPIDEMIOLOGIA: HISTÓRIA, CONCEITUAÇÃO E PRINCÍPIOS BÁSICOS. AS CARACTERÍSTICAS ECOLÓGICAS E DINÂMICAS DE CADA CATEGORIA DE DOENÇA. DETERMINANTES NO PROCESSO EPIDEMIOLÓGICO: FATORES ABIÓTICOS, BIÓTICOS E ANTRÓPICOS. SIMULAÇÃO E MODELOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS. INTRODUÇÃO À EXPERIMENTAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA: DELINEAMENTOS E ANÁLISES. INTERPRETAÇÃO ANALÍTICA DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS NA LITERATURA. A EPIDEMIOLOGIA DAS PRINCIPAIS DOENÇAS NO BRASIL. AS BASES EPIDEMIOLÓGICAS DE AÇÕES E PROGRAMAS DE CONTROLE. ESTUDOS DE CASOS.							
Conteúdo Programático: 1) UNIDADE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EPIDEMIOLOGIA - APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA - DIRETRIZES PARA REALIZAÇÃO DE UM SEMINÁRIO - IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO 2) UNIDADE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA EPIDEMIOLOGIA - RAÍZES HISTÓRICAS - EPIDEMIOLOGIA NO MUNDO - EPIDEMIOLOGIA NO BRASIL 3) UNIDADE CONCEITUAÇÃO E PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EPIDEMIOLOGIA - CONCEITUAÇÃO DE EPIDEMIOLOGIA - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EPIDEMIOLOGIA - ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA - EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA - VARIÁVEIS RELATIVAS EM RELAÇÃO A PESSOA, LUGAR E TEMPO - TERMOS EM EPIDEMIOLOGIA (GLOSSÁRIO) - DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE 4) UNIDADE INDICADORES DE SAÚDE - TERMINOLOGIA: INDICADOR E ÍNDICE - EXPRESSÃO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES EM: - FREQUÊNCIA ABSOLUTA - FREQUÊNCIA RELATIVA							



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



- COEFICIENTE OU TAXA
- MEDIDAS DE FREQUÊNCIA - INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA
- INDICADORES DE MORBIDADE
- INDICADORES DE MORTALIDADE
- VIGILÂNCIA EM SAÚDE

5) UNIDADE MODELOS DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS

- ESTUDOS DESCRITIVOS.
- ESTUDOS ANALÍTICOS: OBSERVACIONAIS E EXPERIMENTAIS
- TIPOS DE ESTUDOS OBSERVACIONAIS: • ECOLÓGICO • SECCIONAIS E/OU TRANSVERSAIS • COORTE • CASO CONTROLE

Objetivos (Geral e Específicos):

Apresentar ao aluno uma visão ampla da epidemiologia dos principais estados ou eventos de saúde e/ou dos determinantes, especialmente os de maior importância na região Centro Oeste, oferecendo subsídios para a investigação das suas distribuições, dinâmicas e controle, bem como o delineamento de estudos epidemiológicos e a interpretação.

Avaliação:

OS ALUNOS SERÃO AVALIADOS COM BASE NO DESEMPENHO NOS SEMINÁRIOS (APRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO) E ANÁLISE DE ARTIGO CIENTÍFICO (FICHAMENTO)

NOTA 1 (N1) - TRABALHO 1 – SEMINÁRIO (0 A 100,0)

NOTA 2 (N2) - TRABALHO 2 - ANÁLISE DE ARTIGO CIENTÍFICO (0 A 100,0)

NOTA FINAL = (N1 + N2)/2

Metodologia:

I. Aulas expositivas dialogadas, com recursos de mídias

II. Discussão de artigos científicos

III. Seminários

Serão utilizados recursos humanos e técnicos

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006. 293 p.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2119-6.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



- BARATA, R. Condições de saúde da população brasileira. In: GIOVANELLA et al. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. pp. 167-214.
- BARATA, R. B. Causalidade e epidemiologia. História, Ciências, Saúde Manguinhos IV(I):31-49. 1997
- BARRETO M. O papel da epidemiologia no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: histórico, fundamentos e perspectivas. Revista de Saúde Pública ,2002; 5 (supl. 1):4-17.
- BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM T. [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. Epidemiologia Básica. 2.ed. São Paulo, Santos- 2010
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, 2007, v.17, n.1, pp. 77-93.
- CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. (Org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- FILHO, N. de A.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & saúde. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 176 p. ISBN 978-85-277-2119-6.
- FIOCRUZ. DSS Brasil – Determinantes Sociais da Saúde. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- HULLEY, S. B.; CUMMINGS, S. R.; BROWNER, W. S.; GRADY, D. G.; NEWMAN, T. B. Delineando pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.
- MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ISBN 9788573799996.
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- ROUQUAYROL, Z. M., ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MARTINS, R. A. et al. Contágio: história da prevenção das doenças transmissíveis. São Paulo: Moderna, 1997. Disponível em: <https://www.ghtc.usp.br/Contagio/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento I	Nível: <input type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2
Professor(a) Responsável: RODRIGO JULIANO OLIVEIRA			
E-mail Institucional: RODRIGO.OLIVEIRA@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): SILVIO ASSIS DE OLIVEIRA JUNIOR			
Ementa: DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE DOUTORADO EM SUA FORMA, METODOLOGIA E CONTEÚDO.			
Conteúdo Programático: DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE DOUTORADO EM SUA FORMA, METODOLOGIA E CONTEÚDO.			
Objetivos (Geral e Específicos): POR TRATAR-SE DE PROJETOS PROVENIENTES DA VÁRIAS LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA PERMITE UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR AOS ALUNOS - DISCUSSÃO DA METODOLOGIA NAS ABORDAGENS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS - DISCUSSÃO DA METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DA PESQUISA E AVALIAÇÃO. - TREINAMENTO PARA APRESENTAÇÃO DA TESE. TREINAMENTO DE BANCA EXAMINADORA			
Avaliação: APRESENTAÇÃO DO PROJETO + PRESENÇA= NÍVEL NIVEL NOTA CONCEITO A DE 9,0 A 10,0 EXCELENTE B DE 8,0 A 8,9 BOM C DE 7,0 A 7,9 REGULAR D DE 0,0 A 6,9 INSUFICIENTE			
Metodologia: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE PROJETOS - AULAS EXPOSITIVAS			
Bibliografia: POR TRATAR-SE DE TEMAS DIVERSOS, A BIBLIOGRAFIA É APRESENTADA SISTEMATICAMENTE APÓS AS DISCUSSÕES DO TEMA.			



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Ciclos de Debates em Saúde e Desenvolvimento II	Nível: <input type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2
Professor(a) Responsável: RODRIGO JULIANO OLIVEIRA			
E-mail Institucional: RODRIGO.OLIVEIRA@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): SILVIO ASSIS DE OLIVEIRA JUNIOR			
Ementa: DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE DOUTORADO EM SUA FORMA, METODOLOGIA E CONTEÚDO.			
Conteúdo Programático: DISCUSSÃO DOS PROJETOS DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO CENTRO-OESTE; FORMA, METODOLOGIA E CONTEÚDO DOS PROJETOS DE DOUTORADO; PROSPECÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE ALTO FATOR DE IMPACTO. DISCUSSÃO DE METODOLOGIAS E ABORDAGENS QUALI E QUANTITATIVAS; DISCUSSÃO DE Delineamentos Experimentais; DISCUSSÃO DE METODOLOGIAS APLICADAS À PESQUISA E À AVALIAÇÃO; TREINAMENTO DE APRESENTAÇÃO (DEFESA) DE PROJETOS DE PESQUISA COM VISTA À DEFESA DE TESE. TREINAMENTO E PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS.			
Objetivos (Gerais e Específicos): OBJETIVO GERAL DESENVOLVER SENSO CRÍTICO NOS ALUNOS DE DOUTORADO PARA A ELABORAÇÃO, REFORMULAÇÃO, EXECUÇÃO E APRESENTAÇÃO (DEFESA) DE PROJETOS DE PESQUISA NA ÁREA INTERDISCIPLINAR. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DESENVOLVER VISÃO INTERDISCIPLINAR DEVIDO À ANÁLISE E COMPREENSÃO DE PROJETOS DE PESQUISA PROVENIENTES DAS DIFERENTES LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA; DISCUTIR OS OBJETIVOS E METODOLOGIAS DOS PROJETOS DE PESQUISA COM FOCO NA ELABORAÇÃO, REFORMULAÇÃO, EXECUÇÃO E APRESENTAÇÃO (DEFESA) DE PROJETOS NA ÁREA INTERDISCIPLINAR; OPORTUNIZAR COMPREENSÃO PARA PROSPECÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE ALTO FATOR DE IMPACTO; DISCUTIR METODOLOGIAS E ABORDAGENS QUALI E QUANTITATIVAS; DISCUTIR Delineamentos Experimentais; DISCUTIR METODOLOGIAS APLICADAS À PESQUISA E À AVALIAÇÃO; TREINAR OS ALUNOS À APRESENTAÇÃO (DEFESA) DE PROJETO/TESE; TREINAR OS ALUNOS À PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS.			
Avaliação: A AVALIAÇÃO SE DARÁ DE FORMA PROCESSUAL E SERÁ COMPOSTA POR: APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA – 6 PONTOS; PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA – 4 PONTOS; SERÃO APROVADOS AQUELES ALUNOS QUE OBTIVEREM MÉDIA MAIOR OU IGUAL A 5 E PELO MENOS 75% DE PRESENÇA EM TODAS AS ATIVIDADES.			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Metodologia:

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DE PESQUISA DE DOUTORADO POR MEIO DE AULA EXPOSITIVA E PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA. CADA ALUNO DEVERÁ APRESENTAR O SEU PROJETO DE PESQUISA EM DIA E TEMPO A SER DEFINIDO. É RECOMENDADO QUE O ORIENTADOR SEJA CONVIDADO PARA PARTICIPAÇÃO NESTA ATIVIDADE. O ORIENTADOR TERÁ DIREITO À FALA DURANTE A ARGUIÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA, SE DESEJAR. DE ACORDO COM O NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS NA DISCIPLINA, SERÃO MONTADAS AS BANCAS EXAMINADORAS DOS PROJETOS QUE CONTERÃO DE DOIS A CINCO MEMBROS. AS BANCAS PODERÃO SER COMPOSTAS POR 2 OU 3 ALUNOS DA DISCIPLINA, PELOS DOCENTES RESPONSÁVEIS PELA DISCIPLINA E POR PROFESSORES CONVIDADOS (QUANDO NECESSÁRIO). A DURAÇÃO DA APRESENTAÇÃO E DAS ARGUIÇÕES SERÃO DEFINIDAS DE ACORDO COM O NÚMERO DE PROJETOS QUE SERÃO APRESENTADOS DURANTE O SEMESTRE.

Bibliografia:

POR TRATAR-SE DE TEMAS DIVERSOS, A BIBLIOGRAFIA SERÁ APRESENTADA SISTEMATICAMENTE PELOS AUTORES DOS PROJETOS.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Tópicos Especiais III: Fundamentos da Redação Científica	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 3	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: PROF. DR. JOÃO FELIPE BESEGATO			
E-mail Institucional: JOAO.BESEGATO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver):			
Ementa: LINGUAGEM CIENTÍFICA. TIPOS DE TEXTOS CIENTÍFICOS. ORIENTAÇÕES PARA REDAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS. TÓPICOS PARA UM ARTIGO CIENTÍFICO. REVISÕES DE LITERATURA. CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA CIENTÍFICA EM INGLÊS. SUBMISSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.			
Conteúdo Programático: - LINGUAGEM CIENTÍFICA: ESTILO DE ESCRITA; DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS. - TIPOS DE TEXTOS CIENTÍFICOS: DISSERTAÇÕES; TESES; ARTIGOS CIENTÍFICOS. - ORIENTAÇÕES PARA REDAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS: LEITURA CRÍTICA; BUSCA BIBLIOGRÁFICA; USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA REDAÇÃO CIENTÍFICA. - TÓPICOS PARA UM ARTIGO CIENTÍFICO: TÍTULO; INTRODUÇÃO; METODOLOGIA; RESULTADOS; DISCUSSÃO; CONCLUSÃO; RESUMO; GRÁFICOS E FIGURAS. - REVISÕES DE LITERATURA: REVISÕES NARRATIVAS; REVISÕES SISTEMÁTICAS. - CARACTERÍSTICAS DA ESCRITA CIENTÍFICA EM INGLÊS: PARTICULARIDADES DA ESCRITA CIENTÍFICA NA LÍNGUA INGLESA. - SUBMISSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: ESCOLHA DA REVISTA/PERIÓDICO (QUALIS, FATOR DE IMPACTO); ELABORAÇÃO DE COVER LETTERS; PROCESSO DE SUBMISSÃO; REVISÃO POR PARES.			
Objetivos (Geral e Específicos): A DISCIPLINA TEM POR OBJETIVO ABORDAR, DE FORMA APLICADA, OS FUNDAMENTOS NECESSÁRIOS PARA A REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SAÚDE, A FIM DE DESENVOLVER E APRIMORAR A HABILIDADE DE ESCRITA/COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DOS ESTUDANTES E AUXILIÁ-LOS NA DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO INTELECTUAL NO MEIO ACADÊMICO-PROFISSIONAL-CIENTÍFICO			
Avaliação: - PRESENÇA E ASSIDUIDADE NAS AULAS TEÓRICAS (5,0). - ENTREGA DE ATIVIDADES DENTRO DO PRAZO ESTIPULADO (5,0). - NOTA CONCEITO:			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



A: DE 9,0 A 10,0 (EXCELENTE)

B: DE 8,0 A 8,9 (BOM)

C: DE 7,0 A 7,9 (REGULAR)

D: DE 0,0 A 6,9 (INSUFICIENTE)

- SERÁ CONSIDERADO APROVADO O ESTUDANTE QUE OBTIVER CONCEITO A, B OU C.

Metodologia:

- AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS PRESENCIAIS E/OU REMOTAS.

- DISCUSSÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS.

- SEMINÁRIOS.

- REDAÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS.

- METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM (TBL, SALA DE AULA INVERTIDA).

Bibliografia:

- Carreiro, Adriana da Fonte Porto. Como redigir um artigo científico? [recurso eletrônico] / Adriana da Fonte Porto Carreiro, Laércio Almeida de Melo e Valentim Adelino Ricardo Barão. – 1. ed. – Natal : EDUFRN, 2022.

- Pereira MG. Dez passos para produzir artigo científico de sucesso. Epidemiol Serv Saúde. 2017Jul;26(3):661–4. Available from: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300023>

- Forero DA, Lopez-Leon S, Perry G. A brief guide to the science and art of writing manuscripts in biomedicine. J Transl Med. 2020 Nov 10;18(1):425. doi: 10.1186/s12967-020-02596-2.

- Gisbert JP, Chaparro M. How to prepare a research proposal in the health sciences? Gastroenterol Hepatol. 2021 Dec;44(10):730-740. English, Spanish. doi: 10.1016/j.gastrohep.2020.07.028.

- Iskander JK, Wolicki SB, Leeb RT, Siegel PZ. Successful Scientific Writing and Publishing: A Step-by-Step Approach. Prev Chronic Dis. 2018 Jun 14;15:E79. doi: 10.5888/pcd15.180085. Erratum in: Prev Chronic Dis. 2018 Oct 18;15:E125. doi: 10.5888/pcd15.180085e.

- Behzadi P, Gajdács M. Writing a strong scientific paper in medicine and the biomedical sciences: a checklist and recommendations for early career researchers. Biol Futur. 2021 Dec;72(4):395-407. doi: 10.1007/s42977-021-00095-z.

- Lawrence TS. Writing a Research Paper. Int J Radiat Oncol Biol Phys. 2020 Mar 15;106(4):674-676. doi: 10.1016/j.ijrobp.2019.12.005.

- Weinstein R. How to write a manuscript for peer review. J Clin Apher. 2020 Aug;35(4):358-366. doi: 10.1002/jca.21797.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Plantas Alimentícias Não Convencionais PANC	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 3	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025-2
Professor(a) Responsável: DANIELLE BOGO E RITA DE CÁSSIA AVELLANEDA GUIMARÃES			
E-mail Institucional: DANIELLE.BOGO@UFMS.BR RITA.GUIMARAES@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): ---			
Ementa: BIOMA CERRADO E PANTANAL. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – (PANC). NOÇÕES E CONCEITOS SOBRE PANC. PLANTAS NATIVAS E EXÓTICAS – USO NA SAÚDE E APROVEITAMENTO TECNOLÓGICO.			
Conteúdo Programático: - INTRODUÇÃO ÀS PANC. - BIOMA CERRADO E PANTANAL: CARACTERÍSTICAS GERAIS. - IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA. - USO DAS PANC NA SAÚDE. - INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS.			
Objetivos (Geral e Específicos): - PROMOVER O CONHECIMENTO SOBRE A APLICAÇÃO DAS PANC.			
Avaliação: FREQUÊNCIA E PARTICIPAÇÃO: 0,0 - 4,0 SEMINÁRIO: 0,0 - 6,0			
Metodologia: 1. AULAS EXPOSITIVAS E DIALOGADAS. 2. AULA COM PESQUISADORES CONVIDADOS. 3. LEITURA E DISCUSSÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS EM SALA DE AULA. 4. APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS INDIVIDUAIS E EM EQUIPE. 5. APRESENTAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE PESQUISA E HERBÁRIO DA UFMS.			
Bibliografia:			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



BORTOLOTTI, IEDA MARIA; ARRUDA, ROSANI DO CARMO DE OLIVEIRA; SIGRIST, MARIA ROSÂNGELA; LIMA, LIANA MARIA DE. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, ALIMENTOS E CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2017. 67 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL, V. 2)

DAMASCENO JÚNIOR, GERALDO ALVES; BORTOLOTTI, IEDA MARIA; SARTORI, ÂNGELA LÚCIA BAGNATORI; POTT, ARNILDO; SOUZA, PAULO ROBSON DE. TIPOS DE VEGETAÇÃO EM MATO GROSSO DO SUL: FONTES DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2017. 61 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL, V. 1)

DAMASCENO JÚNIOR, GERALDO ALVES; SOUZA, PAULO ROBSON DE (ORG.). SABORES DO CERRADO & PANTANAL: RECEITAS & BOAS PRÁTICAS DE APROVEITAMENTO. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2010. 141 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL)

DONADON, JULIANA RODRIGUES; THEODORO, ÂNGELA CHRISTINA CONTE; CAMPOS, RAQUEL PIRES; PRATES, MARIANA FERREIRA OLIVEIRA; BALBINOTI, THAISA DE CARVALHO VOLPE. FRUTOS NATIVOS: DOCES CRISTALIZADOS E GELEIAS. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2020. 60 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL, V. 7)

JUNQUEIRA, JOÃO RENATO DE JESUS; THEODORO, ÂNGELA CHRISTINA CONTE; BRITES, BARBARA FERREIRA; BOGO, DANIELLE; DEMENCIANO, SIMONE DA CUNHA; HIANE, PRISCILA AIKO; GUIMARÃES, RITA DE CÁSSIA AVELLANEDA. FRUTOS NATIVOS: PRODUÇÃO DE FARINHAS. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2020. 62 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL, V. 6)

KINUPP, VALDELY FERREIRA; LORENZI, HARRI. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NO BRASIL: GUIA DE IDENTIFICAÇÃO, ASPECTOS NUTRICIONAIS E RECEITAS ILUSTRADAS. SÃO PAULO, SP: INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA, 2014. 768 P.

LORENZI, HARRI; LACERDA, MARCO TÚLIO CÔRTEZ DE; BACHER, LUIS BENEDITO. FRUTAS NO BRASIL NATIVAS E EXÓTICAS: (DE CONSUMO IN NATURA). SÃO PAULO, SP: INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA, 2015. 768 P.

RANIERI, GUILHERME. MATOS DE COMER: IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS COMESTÍVEIS. SÃO PAULO, SP: E. DO AUTOR, 2021. 63 P.

SILVA, LILLIAM MAY GRESPLAN ESTODUTTO DA; PRATES, MARIANA FERREIRA OLIVEIRA; BOGO, DANIELLE; BRAGA NETO, JOSÉ ANTÔNIO. HIGIENE E BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE FRUTOS NATIVOS. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2017. 68 P. (COLEÇÃO SABERES DO CERRADO E PANTANAL, V. 4)

PERIÓDICOS INDEXADOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 45	Nº de Créditos: 3	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: JUNIOR VAGNER PEREIRA DA SILVA			
E-mail Institucional: JUNIOR.PEREIRA@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver):			
Ementa: INTRODUÇÃO À TEORIA DA POLÍTICA PÚBLICA; HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES E OS DIREITOS SOCIAIS AO ESPORTE E LAZER; INTERSETORIEDADE EM POLÍTICAS PÚBLICAS; POLÍTICAS SOCIAIS E A ATUAÇÃO DO ESTADO, MERCADO E TERCEIRO SETOR; PROCESSO/ETAPAS DO CICLO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS; POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE..			
Conteúdo Programático: ASPECTOS CONCEITUAIS (POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS SOCIAIS); - ASPECTOS HISTÓRICOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (POLÍTICAS SOCIAIS E WELFARE STATE); - FINALIDADES DAS POLÍTICAS SOCIAIS - POLÍTICAS PÚBLICAS, HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES E OS DIREITOS SOCIAIS AO ESPORTE E LAZER - POLÍTICAS SOCIAIS E A ATUAÇÃO DO ESTADO, MERCADO E TERCEIRO SETOR - PROCESSO/ETAPAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS - POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E MULTIDISCIPLINARIDADE NA ATUAÇÃO			
Objetivos (Geral e Específicos): CONHECER A TEORIA DA POLÍTICA PÚBLICA; DISCUTIR AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS SOCIAIS; TRABALHAR AS DIFERENTES ETAPAS E VERTENTES DE POLÍTICAS PÚBLICAS; ANALISAR A HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES EXISTENTES NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS; DEBATER A ATUAÇÃO DE DIFERENTES SETORES QUE ATUAM FRENTE ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS (ESTADO, MERCADO E TERCEIRO SETOR); APRESENTAR E DISCUTIR OS EIXOS E AÇÕES QUE COMPÕE A POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE			
Avaliação: O PROCESSO AVALIATIVO OCORRERÁ POR INTERMÉDIO DE TRÊS MECANISMOS: 1. AVALIAÇÃO TEÓRICA SOBRE O CONTEÚDO TRABALHADO NAS AULAS EXPOSITIVAS/DIALOGADAS - 0 A 10 PONTOS DATA: 02/10/2025 2. SEMINÁRIOS DATA: 09/10 A 13/11			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



3. PARTICIPAÇÃO DOS DEBATES

19/08 A 25/11

Metodologia:

NAS AULAS DA DISCIPLINAS, SERÃO UTILIZADAS UM ROL DIVERSIFICADO DE METODOLOGIAS, DE MODO A DINAMIZAR O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- EXPOSIÇÃO DIALOGADA
- RESSONÂNCIA E VERBALIZAÇÃO
- LEITURAS DE TEXTOS
- 360 GRAUS - SEMINÁRIOS
- DEBATES

Bibliografia:

BÁSICA

BOBBIO, NORBERTO. ESTADO, GOVERNO, SOCIEDADE; POR UMA TEORIA GERAL DA POLÍTICA. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 1987.

RODRIGUES, MARTA. ASSUMPÇÃO. POLÍTICAS PÚBLICAS. SÃO PAULO: PUBLIFOLHA, 2010.

PEREIRA, POTYARA. POLÍTICA SOCIAL: TEMAS & QUESTÕES. 3 ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2011.

MARCELLINO, NELSON CARVALHO (ORG.). LAZER E ESPORTE: POLÍTICAS PÚBLICAS. 2 ED. CAMPINAS, SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

SARAIVA, ENRIQUE; FERRAREZI, ELISABETE (ORGS.). POLÍTICAS PÚBLICAS; COLETÂNEA. BRASÍLIA: ENAP, 2007.

SILVA, JUNIOR VAGNER PEREIRA DA. POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER E ESPORTE. SÃO PAULO: MERCADO DE LETRAS, 2018.

COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. PLANO NACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA. DISPONÍVEL EM:<

[HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/PLANO_NACIONAL_ATIVIDADE_FISICA.PDF](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_atividade_fisica.pdf)>. ACESSO: 30. SET.

2016. BRASIL, PORTAL DA SAÚDE. VIGILÂNCIA DE FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS POR

INQUÉRITO TELEFÔNICO. DISPONÍVEL EM:< [HTTP://PORTALSAUDE.SAUDE.GOV.BR/INDEX.PHP/O-](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/673-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-chronicas-nao-transmissiveis/l2-doencas-chronicas-nao-transmissiveis/14128-vigitel-2006-a-2013)

[MINISTERIO/PRINCIPAL/LEIA-MAIS-O-MINISTERIO/673-SECRETARIA-SVS/VIGILANCIA-DE-A-A-Z/DOENCAS-](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/673-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-chronicas-nao-transmissiveis/l2-doencas-chronicas-nao-transmissiveis/14128-vigitel-2006-a-2013)

[CRONICAS-NAO-TRANSMISSIVEIS/L2-DOENCAS-CRONICAS-NAO-TRANSMISSIVEIS/14128-VIGITEL-2006-A-2013](http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/673-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/doencas-chronicas-nao-transmissiveis/l2-doencas-chronicas-nao-transmissiveis/14128-vigitel-2006-a-2013)>

ACESSO EM: 25. JUL. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS

CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT) NO BRASIL 2011-2022. 1. ED.BRASÍLIA: SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE, 2011.

HEIDEMANN, FRANCISCO; SALM, JOSÉ FRANCISCO (ORGS.). POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO: BASES EPISTEMOLÓGICAS E MODELOS DE ANÁLISE. 2. ED. BRASÍLIA: EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2010.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



MALTA, DEBORAH CARVALHO ET AL. POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE, DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO ATIVIDADE FÍSICA E PRÁTICAS CORPORAIS, 2006 A 2014. REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE, V. 19, N. 3, P. 286-299, 2014.

SAMPAIO, TÂNIA MARA VIEIRA; SILVA, JUNIOR VAGNER PEREIRA DA. LAZER E CIDADANIA: HORIZONTES DE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. BRASÍLIA: UNIVERSA, 2011.

SILVA, JUNIOR VAGNER PEREIRA DA. DIREITOS SOCIAIS, HIERARQUIZAÇÃO DE PRIORIDADES E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTES ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. IN: SILVA, JUNIOR VAGNER PEREIRA DA; GONÇALVES-SILVA, LUIZA LANA; MOREIRA, WAGNER WEY. EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS DIVERSOS OLHARES. CAMPO GRANDE/MS: UFMS, 2016.

SILVA, JUNIOR VAGNER PEREIRA DA. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE/LAZER E IN(EX)CLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. CAMPO GRANDE: EDITORA UFMS, 2015. SOUZA, CELINA. POLÍTICA PÚBLICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. SOCIOLOGIAS, V. 8, N. 16, P. 20-45, 2006.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Biofilmes Microbianos: Biologia, Patogenicidade e Inovação.	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: MARIA LÍGIA RODRIGUES MACEDO (27 HORAS)			
E-mail Institucional: LIGIA.MACEDO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): Janaína de Cássia Sardi			
Ementa: 1. TRANSMITIR AOS ALUNOS OS CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE BIOFILME E SUA IMPORTÂNCIA EM DOENÇAS CRÔNICAS SISTÊMICAS E ORAIS. PARA ISSO, É NECESSÁRIO O ENTENDIMENTO SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E MATURAÇÃO DE BIOFILMES, AS ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA DOS MICRORGANISMOS VIVENDO EM BIOFILMES E MÉTODOS DE CONTROLE ATRAVÉS DO USO DE MEDICAMENTOS CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS UTILIZANDO NOVAS METODOLOGIAS FARMACÊUTICAS. 2. O CONTEÚDO TEÓRICO TEM COMO OBJETIVO PROPORCIONAR AOS ALUNOS CONCEITOS BÁSICOS, ASSIM COMO DESENVOLVER O INTERESSE DOS ALUNOS SOBRE O TÓPICO. O PROGRAMA ESPECIFICAMENTE DIRECIONADO A ÁREA MÉDICA TEM COMO META FAMILIARIZAR OS ALUNOS COM TÉCNICAS DE CRESCIMENTO E ANÁLISE DE BIOFILMES, UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS FARMACOLÓGICOS DE INTERRUPTÃO DOS MESMOS, PROPORCIONANDO UMA EXPERIÊNCIA FUNDAMENTAL PARA QUE O ALUNO POSSA DESENVOLVER FUTUROS ESTUDOS NESTA ÁREA.			
Conteúdo Programático: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE BIOFILMES; BIOFILME: ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA; BIOFILMES BACTERIANOS E FÚNGICOS; DESENVOLVIMENTO DE BIOFILMES EM SUPERFÍCIES INERTES; TÉCNICAS E MÉTODOS EM MICROSCOPIA PARA VISUALIZAÇÃO DE BIOFILMES; O USO EFETIVO DE ANTIMICROBIANOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE ALTERNATIVO. TÉCNICAS DE ESTUDO E CULTIVO DE BIOFILMES IN VITRO; APRESENTAÇÃO DE ARTIGOS DA LITERATURA ATUAL E DISCUSSÃO DE PERSPECTIVAS DE ESTUDOS FUTUROS RELACIONADAS AO TEMA.			
Objetivos (Geral e Específicos): PREPARAR O ALUNO PARA APLICAR AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE PESQUISA NO ESTUDO DE BIOFILMES BACTERIANOS E FÚNGICOS. INSTRUIR E ESTIMULAR O ALUNO A DESENVOLVER A CURIOSIDADE CIENTÍFICA ATRAVÉS DA DISCUSSÃO DE ARTIGOS SOBRE BIOFILMES. ESCREVER PROJETOS DE PESQUISAS PARA ESTUDOS DE BIOFILMES.			



Avaliação:

AS AULAS TEÓRICAS SERÃO MINISTRADAS PELAS DOCENTES, COMPLEMENTADAS POR SEMINÁRIOS E DISCUSSÕES CONDUZIDOS PELOS ALUNOS. A AVALIAÇÃO SERÁ FEITA DURANTE OS SEMINÁRIOS, BEM COMO POR MEIO DE AVALIAÇÃO A SER APLICADA AO FINAL DA DISCIPLINA E PREPARAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA RELACIONADOS A ÁREA DE BIOFILMES.

Metodologia:

AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS; ESTUDOS DE TEXTOS.

Bibliografia:

1. BOMBARDA, G. F., ROSALEN, P. L., PAGANINI, E. R., GARCIA, M. A., SILVA, D. R., LAZARINI, J. G., FREIRES, I. A., REGASINI, L. O., & SARDI, J. C. (2019). BIOACTIVE MOLECULE OPTIMIZED FOR BIOFILM REDUCTION RELATED TO CHILDHOOD CARIES. *FUTURE MICROBIOLOGY*, 14, 1207–1220. [HTTPS://DOI.ORG/10.2217/FMB-2019-0144](https://doi.org/10.2217/FMB-2019-0144).
2. COSTA-ORLANDI, C. B., SARDI, J., PITANGUI, N. S., DE OLIVEIRA, H. C., SCORZONI, L., GALEANE, M. C., MEDINA-ALARCÓN, K. P., MELO, W., MARCELINO, M. Y., BRAZ, J. D., FUSCO-ALMEIDA, A. M., & MENDES-GIANNINI, M. (2017). FUNGAL BIOFILMS AND POLYMICROBIAL DISEASES. *JOURNAL OF FUNGI (BASEL, SWITZERLAND)*, 3(2), 22. [HTTPS://DOI.ORG/10.3390/JOF3020022](https://doi.org/10.3390/JOF3020022).
3. SARDI, J., PITANGUI, N., VOLTAN, A. R., BRAZ, J. D., MACHADO, M. P., FUSCO ALMEIDA, A. M., & MENDES GIANNINI, M. J. (2015). IN VITRO PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS BIOFILM AND GENE EXPRESSION OF ADHESINS AND HYDROLYTIC ENZYMES. *VIRULENCE*, 6(6), 642–651. [HTTPS://DOI.ORG/10.1080/21505594.2015.1031437](https://doi.org/10.1080/21505594.2015.1031437).
4. SARDI JC, SCORZONI L, BERNARDI T, FUSCO-ALMEIDA AM, MENDES GIANNINI MJ. CANDIDA SPECIES: CURRENT EPIDEMIOLOGY, PATHOGENICITY, BIOFILM FORMATION, NATURAL ANTIFUNGAL PRODUCTS AND NEW THERAPEUTIC OPTIONS. *J MED MICROBIOL*. 2013
5. PITANGUI NS, SARDI JC, SILVA JF, BENADUCCI T, MORAES DA SILVA RA, RODRÍGUEZ-ARELLANES G, TAYLOR ML, MENDES-GIANNINI MJ, FUSCO-ALMEIDA AM. ADHESION OF HISTOPLASMA CAPSULATUM TO PNEUMOCYTES AND BIOFILM FORMATION ON AN ABIOTIC SURFACE. *BIOFOULING*. 2012;28(7):711-8.
6. FLEMMING HC, VAN HULLEBUSCH ED, NEU TR, NIELSEN PH, SEVIOUR T, STOODLEY P, WINGENDER J, WUERTZ S. THE BIOFILM MATRIX: MULTITASKING IN A SHARED SPACE. *NAT REV MICROBIOL*. 2023 FEB;21(2):70-86. DOI: 10.1038/S41579-022-00791-0. EPUB 2022 SEP 20. PMID: 36127518.
7. CHANDRA J, KUHN DM, MUKHERJEE PK, HOYER LL, MCCORMICK T, GHANNOUM MA. BIOFILM FORMATION BY THE FUNGAL PATHOGEN CANDIDA ALBICANS: DEVELOPMENT, ARCHITECTURE, AND DRUG RESISTANCE. *J BACTERIOL*. 2001 SEP;183(18):5385-94.
8. MONTEIRO DR, GORUP LF, TAKAMIYA AS, RUVOLLO-FILHO AC, DE CAMARGO ER, BARBOSA DB. THE GROWING IMPORTANCE OF MATERIALS THAT PREVENT MICROBIAL ADHESION: ANTIMICROBIAL EFFECT OF MEDICAL DEVICES CONTAINING SILVER. *INT J ANTIMICROB AGENTS*. 2009 AUG;34(2):103-10. EPUB 2009 MAR 31. REVIEW.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



9. SARDI JC, DUQUE C, HÖFLING JF, GONÇALVES RB. GENETIC AND PHENOTYPIC EVALUATION OF CANDIDA ALBICANS STRAINS ISOLATED FROM SUBGINGIVAL BIOFILM OF DIABETIC PATIENTS WITH CHRONIC PERIODONTITIS. MED MYCOL. 2012
10. DI GIULIO M, DI BARTOLOMEO S, DI CAMPLI E, SANCILIO S, MARSICH E, TRAVAN A, CATALDI A, CELLINI L. THE EFFECT OF A SILVER NANOPARTICLE POLYSACCHARIDE SYSTEM ON STREPTOCOCCAL AND SALIVA-DERIVED BIOFILMS. INT J MOL SCI. 2013.
11. H MORENO PR, DA COSTA-ISSA F, RAJCA-FERREIRA AK, PEREIRA MA, KANEKO TM. NATIVE BRAZILIAN PLANTS AGAINST NOSOCOMIAL INFECTIONS: A CRITICAL REVIEW ON THEIR POTENTIAL AND THE ANTIMICROBIAL METHODOLOGY. CURR TOP MED CHEM. 2013.
12. WANG Y, MA S. THE SMALL MOLECULES MODULATING AHL-BASED QUORUM SENSING TO ATTENUATE BACTERIA VIRULENCE AND BIOFILMS AS PROMISING ANTIMICROBIAL DRUGS. CURR MED CHEM. 2013.
13. HARRISON JJ, CERI H, TURNER RJ. MULTIMETAL RESISTANCE AND TOLERANCE IN MICROBIAL BIOFILMS. NAT REV MICROBIOL. 2007 DEC;5(12):928-38. REVIEW.
14. RAMAGE G, SAVILLE SP, THOMAS DP, LÓPEZ-RIBOT JL. CANDIDA BIOFILMS: AN UPDATE. EUKARYOT CELL. 2005, 4(4):633-8. REVIEW.
15. YAO S, HAO L, ZHOU R, JIN Y, HUANG J, WU C. MULTISPECIES BIOFILMS IN FERMENTATION: BIOFILM FORMATION, MICROBIAL INTERACTIONS, AND COMMUNICATION. COMPR REV FOOD SCI FOOD SAF. 2022 JUL;21(4):3346-3375. DOI: 10.1111/1541-4337.12991. EPUB 2022 JUN 28. PMID: 35762651.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Ciências de Animais de Laboratório	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: MARIA LÍGIA RODRIGUES MACEDO (27 HORAS)			
E-mail Institucional: LIGIA.MACEDO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): ANA CRISTINA JACOBOWSKI (3 HORAS)			
Ementa: PRINCÍPIOS ÉTICOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL; LEGISLAÇÃO; O PAPEL DAS COMISSÕES DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUAS); MANEJO E MANUTENÇÃO DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO; BIOLOGIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO; DELINEAMENTO EXPERIMENTAL; PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS (ANALGESIA E ANESTESIA); CONTENÇÃO, MANIPULAÇÃO E SEXAGEM; MÉTODOS DE EUTANÁSIA; MÉTODOS SUBSTITUTIVOS; ESPÉCIES CONVENCIONAIS; BIOTÉRIO E BARREIRAS SANITÁRIAS; 3R; PLANEJAMENTO E PROJETOS.			
Conteúdo Programático: PRINCÍPIOS ÉTICOS NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL; LEGISLAÇÃO; O PAPEL DAS COMISSÕES DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUAS); MANEJO E MANUTENÇÃO DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO; DELINEAMENTO EXPERIMENTAL; PLANEJAMENTO E PROJETOS; PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS (ANALGESIA E ANESTESIA); CONTENÇÃO, MANIPULAÇÃO E SEXAGEM; MÉTODOS DE EUTANÁSIA; MÉTODOS SUBSTITUTIVOS; ESPÉCIES CONVENCIONAIS; BIOTÉRIO E BARREIRAS SANITÁRIAS; 3R; BIOLOGIA E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DE LABORATÓRIO; MÉTODOS ALTERNATIVOS.			
Objetivos (Geral e Específicos): PROPORCIONAR AO ALUNO CONHECIMENTO TEÓRICO SOBRE A ÉTICA E A PRÁTICA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL, ALÉM DE INCENTIVAR UM PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DOS PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS IN VIVO. PROPORCIONAR AO ALUNO CONHECIMENTO TEÓRICO SOBRE A ÉTICA E A PRÁTICA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL, ALÉM DE INCENTIVAR UM PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DOS PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS IN VIVO.			
Avaliação: OS ALUNOS SERÃO AVALIADOS PELOS SEMINÁRIOS APRESENTADOS, PARTICIPAÇÃO NAS AULAS TEÓRICAS E NA VISITA AO BIOTÉRIO.			
Metodologia: O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO SERÁ APRESENTADO SOB A FORMA DE AULAS TEÓRICAS PRESENCIAIS COM AUXÍLIO DE RECURSOS ÁUDIO VISUAIS. SEMINÁRIOS SERÃO APRESENTADOS PELOS ALUNOS COM O OBJETIVO DE DISCUTIR E REFLETIR SOBRE OS TEMAS DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO. VISITAÇÃO PRESENCIAL AO BIOTÉRIO DA UFMS.			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Bibliografia:

- ANTENOR ANDRADE, SERGIO C PINTO, ROSILENE S OLIVEIRA. ANIMAIS DE LABORATÓRIO: CRIAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO. ED. FIOCRUZ, 2006. DOWNLOAD EM PDF: [HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG/ID/SFWTJ](http://books.scielo.org/id/SFWTJ)
- VALDEREZ BV LAPCHIK, VANIA GM MATTARAIA, GUI MI KO. CUIDADOS E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO. ED. ATHENEU, 2017.
- MAJEROWICZ, JOEL. BOAS PRÁTICAS EM BIOTÉRIOS E BIOSSEGURANÇA. INTERCIÊNCIA, 2008.
- LEI Nº 11.794/ 2008 DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MCT.GOV.BR](http://www.mct.gov.br)
- RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 1/ 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MCT.GOV.BR/.](http://www.mct.gov.br/)
- RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 26/ 2010. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MCT.GOV.BR/.](http://www.mct.gov.br/)

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	: Do Caos à Pureza: A Arte de Purificar Proteínas	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: MARIA LÍGIA RODRIGUES MACEDO (27 HORAS)			
E-mail Institucional: LIGIA.MACEDO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): BRENO FRIHLING (3 HORAS)			
Ementa: ESTUDO DAS TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS DE FONTES ANIMAIS (TECIDOS, PEÇONHAS, TOXINAS) E VEGETAIS (FRUTOS DO CERRADO: SEMENTE, POLPA, CASCA). ABORDAGEM DESCREVENDO A NECESSIDADE DE SE PURIFICAR PROTEÍNAS E DOS PRINCÍPIOS E APLICAÇÕES DE MÉTODOS CROMATOGRÁFICOS (EXCLUSÃO MOLECULAR, TROCA IÔNICA, AFINIDADE) EM SISTEMAS ABERTOS E AUTOMATIZADOS (AKTA) PARA COLUNAS DE MÉDIA E BAIXA PRESSÃO. PURIFICAÇÃO POR CROMATOGRAFIA LÍQUIDA DE ALTA PERFORMANCE (HPLC), COM FOCO EM COLUNAS DE FASE REVERSA (C18). DISCUSSÃO SOBRE A ESCOLHA DE RESINAS CROMATOGRÁFICAS, DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS DE PURIFICAÇÃO E MANIPULAÇÃO ADEQUADA DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS. EXPLORAÇÃO DOS CONCEITOS DE FASE MÓVEL E FASE ESTACIONÁRIA, ALÉM DO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA CROMATOGRAFIA. INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS PARA CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA DE PROTEÍNAS PURIFICADAS, INCLUINDO SDS-PAGE, ENSAIOS ENZIMÁTICOS, ESPECTROMETRIA DE MASSAS, CRISTALOGRAFIA E DEGRADAÇÃO DE EDMAN (ABORDAGEM TEÓRICA).			
Conteúdo Programático: A DISCIPLINA ABORDARÁ A RELEVÂNCIA E OS DESAFIOS DA PURIFICAÇÃO DE PROTEÍNAS, EXPLORANDO FONTES ANIMAIS (TECIDOS, PEÇONHAS, TOXINAS) E VEGETAIS (FRUTOS DO CERRADO), JUNTAMENTE COM MÉTODOS DE EXTRAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO. SERÃO ESTUDADOS OS FUNDAMENTOS DA CROMATOGRAFIA LÍQUIDA, INCLUINDO SEU HISTÓRICO, PRINCÍPIOS DE FASES MÓVEL E ESTACIONÁRIA, E PARÂMETROS ESSENCIAIS. O FOCO PRÁTICO RECAIRÁ SOBRE TÉCNICAS CROMATOGRÁFICAS DE BAIXA, MÉDIA (LPLC/FPLC - EXCLUSÃO MOLECULAR, TROCA IÔNICA, AFINIDADE, HIC) E ALTA PRESSÃO (HPLC - COM ÊNFASE EM FASE REVERSA C18), ABRANGENDO A SELEÇÃO DE RESINAS, DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS, MANIPULAÇÃO DE AMOSTRAS E USO DE SISTEMAS COMO O AKTA. SERÃO DISCUTIDAS ESTRATÉGIAS INTEGRADAS DE PURIFICAÇÃO E, DE FORMA TEÓRICA, AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS DE CARACTERIZAÇÃO BIOQUÍMICA (SDS-PAGE, ENSAIOS ENZIMÁTICOS, ESPECTROMETRIA DE MASSAS, CRISTALOGRAFIA, DEGRADAÇÃO DE EDMAN).			
Objetivos (Geral e Específicos): PROPORCIONAR AOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO O CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO SOBRE OS PRINCÍPIOS E AS TÉCNICAS MODERNAS UTILIZADAS NA EXTRAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO, PURIFICAÇÃO E			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DE PROTEÍNAS ORIUNDAS DE DIVERSAS FONTES BIOLÓGICAS, COM ÊNFASE EM MATRIZES ANIMAIS E VEGETAIS COMPLEXAS.

Avaliação:

SEMINÁRIO: APRESENTAÇÃO INDIVIDUAL OU EM GRUPO DE UM SEMINÁRIO SOBRE UM TÓPICO AVANÇADO OU ESTUDO DE CASO RELACIONADO À PURIFICAÇÃO DE UMA PROTEÍNA ESPECÍFICA, ABORDANDO A ESTRATÉGIA UTILIZADA, OS DESAFIOS E OS RESULTADOS. O SEMINÁRIO OCORRERÁ AO FINAL DA DISCIPLINA.

PARTICIPAÇÃO: ENGAJAMENTO ATIVO NAS DISCUSSÕES EM SALA DE AULA, PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PRÁTICAS (LABORATORIAIS OU DISCUSSÕES DE PROTOCOLOS) E DEMONSTRAÇÃO DE COMPREENSÃO DOS CONCEITOS ABORDADOS

Metodologia:

A ABORDAGEM DE ENSINO COMBINARÁ TEORIA E PRÁTICA, UTILIZANDO AULAS EXPOSITIVAS COM RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA APRESENTAR CONCEITOS, PRINCÍPIOS E HISTÓRICO DAS TÉCNICAS, FOMENTANDO A DISCUSSÃO. HAVERÁ DEMONSTRAÇÕES PRÁTICAS OU EXPERIMENTOS (CONFORME DISPONIBILIDADE DE INFRAESTRUTURA) FOCADOS EM EXTRAÇÃO, QUANTIFICAÇÃO E CROMATOGRAFIA, INCLUINDO OPERAÇÃO DE SISTEMAS. A ANÁLISE CRÍTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS RECENTES, A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PRÁTICOS E ESTUDOS DE CASO COMPLEMENTARÃO O APRENDIZADO, CULMINANDO NA APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIOS PELOS ALUNOS PARA APROFUNDAMENTO E AVALIAÇÃO.

Bibliografia:

NELSON, D. L., & COX, M. M. (2017). PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA DE LEHNINGER (7ª ED.). ARTMED. (CAPÍTULOS RELEVANTES SOBRE ESTRUTURA DE PROTEÍNAS, ENZIMAS E MÉTODOS DE PURIFICAÇÃO, COMO CROMATOGRAFIA E ELETROFORESE).

VOET, D., & VOET, J. G. (2013). BIOQUÍMICA (4ª ED.). ARTMED. (SEÇÕES DEDICADAS ÀS TÉCNICAS DE ISOLAMENTO, PURIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE PROTEÍNAS, INCLUINDO CROMATOGRAFIA E ESPECTROMETRIA).

ASARE, M. C., KUBDE, J. A., BAKAL, R. L., HATWAR, P. R., KALAMB, V. S., & TAMBAKHE, P. K. (2025). ION EXCHANGE CHROMATOGRAPHY: A COMPREHENSIVE REVIEW. GSC BIOLOGICAL AND PHARMACEUTICAL SCIENCES, 25(01), 026–037. [HTTPS://DOI.ORG/10.30574/GSCBPS.2025.31.1.0127](https://doi.org/10.30574/GSCBPS.2025.31.1.0127)

ZHAO, L., & MA, G. (2025). CHROMATOGRAPHY MEDIA AND PURIFICATION PROCESSES FOR COMPLEX AND SUPER-LARGE BIOMOLECULES: A REVIEW. JOURNAL OF CHROMATOGRAPHY A, 1744, 465721. [HTTPS://DOI.ORG/10.1016/J.CHROMA.2025.465721](https://doi.org/10.1016/J.CHROMA.2025.465721)

CARRERAS, H. Z. (2024, JULY 5). AN INTRODUCTION TO PROTEIN PURIFICATION: METHODS, TECHNOLOGIES AND APPLICATIONS. TECHNOLOGY NETWORKS. [HTTPS://WWW.TECHNOLOGYNETWORKS.COM/ANALYSIS/ARTICLES/AN-INTRODUCTION-TO-PROTEIN-PURIFICATION-METHODS-TECHNOLOGIES-AND-APPLICATIONS-388443](https://www.technologynetworks.com/analysis/articles/an-introduction-to-protein-purification-methods-technologies-and-applications-388443)

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	TÓPICOS ESPECIAIS II: ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: GUSTAVO CHRISTOFOLETTI			
E-mail Institucional: G.CHRISTOFOLETTI@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): GUSTAVO CHRISTOFOLETTI			
Ementa: A DISCIPLINA TEM POR OBJETO PROPICIAR ESTUDOS QUE DIALOGUEM COM AS LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA, AMPLIANDO O DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR POR INTERMÉDIO DA ABORDAGEM DE TEMAS CONTEMPORÂNEOS			
Conteúdo Programático: 1) A IMPORTÂNCIA DO INGLÊS NA PÓS-GRADUAÇÃO; 2) ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION; 3) PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS. 4) BASES PARA A LEITURA CRÍTICA DE TEXTOS ACADÊMICOS: MEDICAL LITERATURE ANALYSIS AND RETRIEVAL SYSTEM ONLINE (MEDLINE/PUBMED); 5) BUSCA DE ARTIGOS E APRESENTAÇÃO EM INGLÊS; 6) CONDUTA ÉTICA NA PRODUÇÃO DE TEXTOS. 7) FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: SESSÃO PÔSTER; TEMAS LIVRES; CONFERÊNCIAS. 8) CURRÍCULO LATTES E CLASSIFICAÇÃO QUALIS DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS. 9) PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE. 10) ATIVIDADE PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTOS.			
Objetivos (Geral e Específicos): O OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA É PROPORCIONAL AO ALUNO O TREINAMENTO DO INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO. COM A DISCIPLINA SENDO MINISTRADA 100% EM INGLÊS, PRETENDE-SE TRABALHAR AS HABILIDADES DOS ACADÊMICOS NA LÍNGUA INGLESA, JUNTANDO COM CONTEÚDOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS ABORDADOS.			
Avaliação: TODO O PLANO DE ENSINO E OS PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS ESTÃO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO VIGENTE DO CONSELHO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. AO TÉRMINO DA DISCIPLINA, OS ALUNOS SERÃO AVALIADOS QUANTO: 1) FREQUÊNCIA ÀS ATIVIDADES, SENDO 75% O MÍNIMO PARA A APROVAÇÃO. O ALUNO QUE NÃO CUMPRIR O MÍNIMO DE PRESENÇA ESTARÁ AUTOMATICAMENTE REPROVADO NA DISCIPLINA;			



2) AO DESEMPENHO NAS AVALIAÇÕES N1 E N2, QUE CORRESPONDEM AO RENDIMENTO DIÁRIO DOS ALUNOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS. AS AVALIAÇÕES ENVOLVERÃO A PARTICIPAÇÃO DO ACADÊMICO NA DISCIPLINA E A APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS NA LÍNGUA INGLESA. AS AVALIAÇÕES N1 E N2 ENVOLVERÃO APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS. O ALUNO NÃO SERÁ AVALIADO QUANTO AO SEU DOMÍNIO NA LÍNGUA INGLESA, MAS SIM QUANTO AO ESFORÇO PARA APRESENTAR E DISCUTIR NESSA LÍNGUA.

A PROVA OPTATIVA SUBSTITUTIVA REPRESENTA UMA OPORTUNIDADE DO ALUNO CASO O MESMO QUEIRA SUBSTITUIR A MENOR NOTA DENTRE AS AVALIAÇÕES N1 OU N2. A MÉDIA DE APROVEITAMENTO (MA) DO ALUNO CONSISTIRÁ NA MÉDIA ARITMÉTICA DAS NOTAS N1 E N2 --> $MA=(N1+N2)/2$.

Metodologia:

ATIVIDADES EM GRUPOS DE DISCUSSÃO. AUXÍLIO EM AULAS DIDÁTICAS. OS RECURSOS DISPONÍVEIS E UTILIZÁVEIS SERÃO SALAS DE AULA, LABORATÓRIOS, QUADRO NEGRO, COMPUTADORES, POWER-POINTS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DISPONIBILIZADAS PELA UFMS (QUANDO NECESSÁRIAS).

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GUIMARÃES, F.F.; KREMER, M.M. ADOPTING ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION (EMI) IN BRAZIL AND FLANDERS (BELGIUM): A COMPARATIVE STUDY. ILHA DO DESTERRO V. 73, Nº 1, P. 217-246, 2020;
2. FERNANDO, J.T. ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOR STUDENTS AND PROFESSORS OF PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS IN BRAZIL. [HTTPS://REVISTA.CBTECLE.COM.BR/INDEX.PHP/CBTECLE/ARTICLE/VIEW/110](https://revista.cbtecle.com.br/index.php/cbtecle/article/view/110). 2022.
3. CARVALHO, MARIA CECILIA MARINGONI DE (ORG.). CONSTRUINDO O SABER: METODOLOGIA CIENTÍFICA, FUNDAMENTOS E TÉCNICAS. 17. ED. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 2006. 175 P. ISBN 8530800710.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAUMVOL, L.; SARMENT, S. CAN THE USE OF ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION PROMOTE A MORE INCLUSIVE AND EQUITABLE HIGHER EDUCATION IN BRAZIL? SIMON FRASER UNIVERSITY EDUCATIONAL REVIEW, V. 12, N. 2, P. 87-104, 2019.
2. GIMENEZ, T.; SARMENTO, S.; ARCHANJO, R.; ZICMAN, R.; FINARDI, K. ENGLISH AS A MEDIUM OF INSTRUCTION IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS. DISPONÍVEL: CHROME-EXTENSION://EFAIDNBMNNIBPCAJPCLCLEFINDMKAJ/HTTPS://FAUBAI.ORG.BR/BRITISHCOUNCILFAUBAIGUIDE2018.PDF, 2019.
3. ANDRADE, SÔNIA MARIA OLIVEIRA DE. A PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE: CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E APRESENTAÇÃO. CAMPO GRANDE, MS: ED. UFMS, 2015. 204 P. ISBN 978-85-7613-515-9.
4. BASTOS, CLEVERSON LEITE; KELLER, VICENTE. APRENDENDO A APRENDER: INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA. 27. ED. PETRÓPOLIS, RJ: VOZES, 2014. 112 P. ISBN 978-85-326-0586-3.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



5. SILVA, JUREMIR MACHADO DA. O QUE PESQUISAR QUER DIZER: COMO FAZER TEXTOS ACADÊMICOS SEM MEDO DA ABNT E DA CAPES. 2. ED. PORTO ALEGRE, RS: SULINA, 2011. 95 P. ISBN 978-85-205-0557-1.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Transtornos do Neurodesenvolvimento: abordagem interdisciplinar	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30 HORAS	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: FERNANDA RASCH CZERMAINSKI			
E-mail Institucional: F.RASCH@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver):			
Ementa: CONTEXTUALIZAÇÃO E REVISÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO. NEURODIVERSIDADE SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR. DESAFIOS PARA A AVALIAÇÃO PRECOCE E TARDIA NO CONTEXTO BRASILEIRO. ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS.			
Conteúdo Programático: UNIDADE I: REVISÃO DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO, CARACTERÍSTICAS E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS (DSM E CID) UNIDADE II: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO; DIAGNÓSTICO PRECOCE E TARDIO. UNIDADE III: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES E TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS. PESQUISAS.			
Objetivos (Geral e Específicos): OBJETIVO GERAL: ABORDAR OS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E ATUAL, ESTABELECEndo UM DIÁLOGO COM ÁREAS QUE CONTRIBUEM PARA A COMPREENSÃO DESSAS CONDIÇÕES E SUAS ESPECIFICIDADES. DISCUTIR POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO PARA A NEURODIVERSIDADE. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: 1. REVISAR AS CARACTERÍSTICAS DE CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO. 2. DEBATER ACERCA DAS FERRAMENTAS E DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE E TARDIO. 3. DISCUTIR SOBRE NEURODIVERSIDADE E SUAS ESPECIFICIDADES NA CONTEMPORANEIDADE 4. ABORDAR POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.			
Avaliação:			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



A AVALIAÇÃO SERÁ PROCESSUAL, COMPOSTA POR SEMINÁRIOS E PARTICIPAÇÃO NAS AULAS POR MEIO DE DEBATES E ESTUDOS DIRIGIDOS SOBRE AS TEMÁTICAS DAS AULAS, ALÉM DE AVALIAÇÃO SEGUNDO NORMAS INSTITUCIONAIS.

Metodologia:

A DISCIPLINA PROPÕE UM DEBATE ACERCA DOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO SOB UMA ÓTIMA MAIS AMPLA, CONSIDERANDO O CONTEXTO NACIONAL E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ADJUVANTES À ABORDAGEM MÉDICA. PRETENDE-SE PORPORCIONAR UM ESPAÇO DE DISCUSSÃO ACERCA DA NEURODIVERSIDADE E SEUS DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE. A DISCIPLINA SERÁ DESENVOLVIDA PRESENCIALMENTE, PODENDO UTILIZAR DE RECURSOS DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA ATIVIDADES REMOTAS.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. (2022). MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (5ª ED., TEXTO REVISADO).

MALLOY-DINIZ, LEANDRO F.; MATTOS, PAULO; ABREU, NEANDER; ET AL. NEUROPSICOLOGIA. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016.

ROTTA, N. T. (ORG.) ; OHLWEILER, L. (ORG.) ; RIESGO, R. (ORG.) . TRANSTORNOS DA APRENDIZAGEM: ABORDAGEM NEUROBIOLÓGICA E MULTIDISCIPLINAR. 1. ED. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2006. V. 1.

SALLES, JERUSA F.; HAASE, VITOR G.; MALLOY-DINIZ, LEANDRO F. NEUROPSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016.

WELLS, R. H. C. ET AL. CID-10: CLASSIFICAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL DE DOENÇAS E PROBLEMAS RELACIONADOS À SAÚDE. [SÃO PAULO]: EDUSP, 2011.

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br



PLANO DE ENSINO

Disciplina:	Uso de modelos celulares como ferramenta biotecnológica	Nível: <input checked="" type="checkbox"/> MESTRADO <input checked="" type="checkbox"/> DOUTORADO	
Carga Horária: 30	Nº de Créditos: 2	Modalidade: Presencial	Semestre: 2025/2
Professor(a) Responsável: MARIA LÍGIA RODRIGUES MACEDO (27 HORAS)			
E-mail Institucional: LIGIA.MACEDO@UFMS.BR			
Equipe Docente (se houver): ANA PAULA BOLETI (3 HORAS)			
Ementa: A DISCIPLINA OFERECERÁ AULAS TEÓRICAS DE CULTIVO CELULAR E EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS VOLTADOS PARA ESTUDOS DE MECANISMOS CELULARES E MOLECULARES APLICADA A BIOMOLÉCULAS DE INTERESSE FARMACOLÓGICO. ADICIONALMENTE, BUSCAREMOS INTEGRAR A COMPREENSÃO DO USO DE MODELOS CELULARES PARA A IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE VIAS DE SINALIZAÇÃO, COMO ALVOS MOLECULARES DE PRODUTOS NATURAIS OU SINTÉTICOS COM APLICAÇÃO TERAPÊUTICA.			
Conteúdo Programático: CULTIVO E MANUTENÇÃO DE CÉLULAS ANIMAIS E HUMANAS; APLICAÇÕES DA CULTURA DE CÉLULAS; BIOSSEGURANÇA APLICADA A CULTURA CELULAR; MEIO DE CULTIVO; TIPOS DE CULTURA CELULAR; CRIOPRESERVAÇÃO E CONGELAMENTO DE CÉLULAS; APLICAÇÕES GERAIS DA CULTURA CELULAR; ENSAIOS DE VIABILIDADE CELULAR; METODOLOGIAS APLICADAS A CULTURA CELULAR; MODELOS CELULARES PARA ESTUDOS BIOTECNOLÓGICOS; BIOPROSPECÇÃO DE FÁRMACOS; COMPREENSÃO DE ALVOS MOLECULARES EM DIVERSAS DOENÇAS; ESTUDOS DE ATIVIDADES ANTICÂNCER, ANTI-INFLAMATÓRIA, ANTI-OBESIDADE E NEURO DEGENERAÇÃO; PRODUÇÃO DE VACINAS.			
Objetivos (Geral e Específicos): PROPORCIONAR AO ALUNO CONHECIMENTO TEÓRICO SOBRE A CULTIVO DE CÉLULAS ANIMAIS E HUMANAS E ESTUDO DE MECANISMO DE AÇÃO DE FÁRMACOS, ALÉM DE INCENTIVAR UM PENSAMENTO CRÍTICO A RESPEITO DOS PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS IN VITRO.			
Avaliação: OS ALUNOS SERÃO AVALIADOS PELOS SEMINÁRIOS APRESENTADOS E A PARTICIPAÇÃO NAS AULAS TEÓRICAS.			
Metodologia: O CONTEÚDO PROGRAMÁTICO SERÁ APRESENTADO SOB A FORMA DE AULAS TEÓRICAS PRESENCIAIS COM AUXÍLIO DE RECURSOS ÁUDIO VISUAIS. SEMINÁRIOS SERÃO APRESENTADOS PELOS ALUNOS COM O OBJETIVO DE DISCUTIR E REFLETIR SOBRE OS TEMAS DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.			
Bibliografia:			



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



- ALBERTS, B.; JOHNSON. A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P.; WATSON, J. D. ET AL. *Biologia Molecular do Gene*. Artmed. 5a ed. 2010.

- CARVALHO, H; RECCO-PIMENTEL, S.M. *A Célula*. Manole, 2a ed. 2007

- A disciplina utilizará artigos disponíveis em periódicos indexados em bases de dados como Pubmed, Web of Science, Scopus e Scielo, acessados via Portal periódicos Capes. /

Faculdade de Medicina – CPOS/SCO/FAMED

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste
Av. Costa e Silva – Cidade Universitária – Fone: (67) 3345-7719 / 3345-7791 - 79070-900 – Campo Grande-MS
www.saudecentroeste.ufms.br • saudecoeste.famed@ufms.br